

# SERMÃO

\*

1

N A

PROFISSAM DA MADRE SOROR  
BRITES DA MADRE DE DEOS  
filha de Fernão da Sylua de Sousa, & Me-  
nezes, & de D. Guimar da Syl-  
ua, & Mello.

PREGADO

Pello M. R. P. M. Fr. ANTONIO DOS AR-  
CHANIOS Lente de Prima, & Ministro Pro-  
vincial da Provincia do Algarve

NA CIDADE DE EVORA

Em dia de S. IOSEPH de 1664. estando o Sacramento Ex-  
posto em o Conuento do Salvador,



EM COIMBRA,

*Com todas as licenças necessarias,*

Na Officina de THOME CARVALHO,  
Impressor da Vniversidade, Anno de 1672.

*Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.*

# SERMÃO

NA

PROFISSAM DA MADRE SOROR  
BRITADA MADRE DE DEOS  
Alta de Fernão da Sylva de Souza, & Me-  
nezes, & de D. Guimaraes da Syl-  
va, & Mello.

PREGADO

Por M. R. P. M. F. ANTONIO DOS AN-  
TONIOS Leite de Prima, & Ministro Pro-  
vincial da Provincia de Alagoas

NA CIDADE DE EVORA

Em dia de S. JOSEPH de 1664. estando o Sacramento Ex-  
posto em o Convento do Salvador.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de THOME CARVALHO,  
Impressor da Universidade, Anno de 1664.

Printed by Thomé Carvalho, Printer of the University.

*Joseph autem vir eius cum esset iustus.*

Matth. 2.



O dia em que se celebra a festa do Esposo da Mãe de Deos, dar hũa alma a Deos a mão de esposa, bem não pôde ser misterio, porém he felicidade (Soberano Senhor) No dia em que se celebra a festa do Esposo da Mãe de Deos, dar huma alma a Deos a mão

de esposa, bem não pôde ser misterio, porém he felicidade: celebrar o melhor despoorio no dia do melhor esposo, não só he felicidade, mas he misterio. Segundo a ordem das Estrellas do Ceo, ha dias em que se nasce com melhor estrella no Mundo, & se pera nascer ao Mundo ha estrellas, pera nascer ao Ceo, não vi eu nunca dia com melhor Estrella. Porque se o Planeta que domina os Aſtros, he o que influe em os nascimentos, o Santo a quem hoje se dedica os aplausos, sera o Sol, que neste nascimento influa. E se o Patriarcha S. Joseph, he o Santo que hoje se celebra, sendo S. Joseph, segundo a doctrina de Augustinho o Sol da Igreja, a alma que hoje nasce pera Deos teve tanta estrella no dia em que nasce, que nasce pera Deos no dia do Sol, & segundo esta razão escolheo pera nascer o melhor dia. As melhoras do dia fundõe nas assistencias do Sol, quando o Sol se encobre, logo o dia acaba, q̃ no tempo de Jost e pera durar o dia, foi necessario que parasse o Sol. O Sol forma o dia bello, & S. Joseph Sol da Igreja, forma hoje hũa bello dia, & he misterio, q̃ nasce esta alma pera Deos em dia tão bello, nẽ tal dia podia faltar pera tal nascimento, porq̃ pera tais nascimentos haõse de escolher os dias, & os dias haõ de dizer cõ os nascimentos.

August. 10  
9. scim. 8.

Achou Sancto Augustinho misterio, em que havendo Christo de nascer no mundo, nasceffe em Dezembro, & havendo o Baptista nascer na terra, nasceffe em Junho, & consultando as circumstancias de ambos os dias, & de ambos os ha cimentos, achou que todas foraõ misteriosas: *Urbis hamilietur homo, natus est Iohannes, quo incipiunt decrescere dies, ut exaltetur Deus; eo die natus est Christus, quo incipiunt crescere dies.* Nasce Christo no mudo, & nasce em Dezembro, quando os dias começão a crescer, nasce o Baptista na terra, & nasce em Junho quando os dias começão a minguar, mostrando nesta differença, que sendo o Baptista, & Christo os dous mayores sujeitos dos nascidos, o Baptista era menor q̃ Christo, Christo era mayor que o Baptista, & pera que o dia disseffe com o nascimento; o Baptista que nasce pera menor que Christo, nasce em hum dia em que o Sol mingua, & Christo que nasce pera mayor que o Baptista, nasce em hum dia em que o Sol cresce, & concordando as circumstancias do dia do nascimento com os privilegios dos sujeitos nascidos, mostra o tempo esta conclusão. Estes dous sujeitos grandes haõ de nascer no mundo com esta differença, que o Baptista ha de ser menor que Christo, Christo ha de ser mayor que o Baptista, pois ha de de qualidade dizer os dias com os nascimentos, que o dia do nascimento do Baptista ha de explicar a humildade, & o dia do nascimento de Christo, ha de explicar a sua mayoria. Christo ha de nascer em hum dia em que o Sol se alarga, *quo incipiunt crescere dies*, o Baptista ha de nascer em hum dia em que o Sol se encurte, *quo incipiunt decrescere dies*, porque em sujeitos taõ grandes como o Baptista, & Christo, atẽ os dias hauiã de dizer com os nascimentos, & pera taes nascimentos se hauiã de escolher os dias.

Pois se no dia do Esposo da Mãe de Deos offerece esta

Augustin  
serm. 22.  
de sanctis.

01. f. 103  
S. 1110

esta alma a Deos a mão de esposa, se em dia tão bello, se dedica a Deos esta belleza? Se até o dia faz pella sua justiça, pois se dedica a Deos no dia de hum Sancto justo? Que melhor dia podia escolher esta alma pera nascer pera Deos? Não pôdia escolher melhor dia, porque o melhor dia he o dia de mais Sol, & sendo São Ioseph o Sol da Igreja diremos, & com razão, que nasce pera Deos hum Sol no dia do Sol, no dia em que celebra a Igreja hum Sol por graça, nasce pera Deos neste templo hum Sol por natureza.

Hora se o dia he dia de S. Ioseph; hora se no dia de S. Ioseph se sacrifica a Deos esta alma, a vida de S. Ioseph ha de justificar este sacrificio anin ado, porque nas virtudes deste esposo Sancto, havemos de retratar as obrigaçoens desta alma devota.

Muitas virtudes teve S. Ioseph ( que hum Sancto a quem Deos escolheo pera guarda sua, de força havia de ser Sancto de grandes virtudes.) Muitas virtudes teve S. Ioseph, porém a que nelle encareceo mais a scriptura, he a virtude da justiça: *Ioseph autem cum esset justus.* Eu aqui tenho o meu reparo, porque aqui formo a minha dúvida, & não se funda meros, que em hum texto expresso: *Non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens,* diz David fallando com Deos, nenhum vivente se pôde justificar diante de vós, & a razão da Vatablo: *Nullus enim vivens coram te justus est.* Pois se ninguem pôde ser vivente, & viver justo diante de Deos, como aos olhos de Deos he São Ioseph vivente, & he São Ioseph justo? Ninguem pôde vnir os privilegios de justo, e m as propriedades de vivente diante de Deos, & São Ioseph diante de Deos veste propriedades de vivente, & logra privilegios de justo, isto como pôde ser? Como pôde ser? Como foi S. Ioseph.

*Psal. 124.  
Vatablus  
in eodem  
loco.*

Duas vidas considero eu no homem, hũa vida em ordem à graça, outra vida em ordem à natureza; quem viue em ordem à natureza, viue pera o Mundo, quem viue em ordem à graça, viue pera Deos, & he esta a differença que se dá entre os homens homens, & os homens justos, que os homens homens viuendo à natureza, viuem pera o Mundo, & os homens justos viuendo à graça, viuem pera Deos, & estes morrem, & viuem juntamente, morrem, & viuem a hum mesmo passo os justos, porque pera viuerem à vida da graça, com que se viue pera Deos, he necessario que morraõ à vida da natureza, com que se viue ao Mundo, & os defenganos com que morrem ao Mundo, seguraõ os alentos com que viuem pera Deos viuendo às operaçoens da graça, morrendo às operaçoens da natureza. Se não olhai pera a vida de S. Paulo.

Ad Galat.  
cap. 2.

*Vivo ego, jam non ego, cu viuo (diz Paulo) vivo ego, & não viuo, jam non ego.* Quem viue, não morre, quem morre, não vive, como viue logo Paulo quando morre, & como morre Paulo, quando viue? Se a vida supoem negação da morte? Se a morte he privação da vida? Como logra Paulo a vida? *vivo ego*, no mesmo passo em que confessa a morte, *jam non ego*: elle mesmo dá a razão: *vixit vero in me Christus*. Viuia, & não viuia Paulo, não viuia, porque não viuia à vida da natureza, com que se viue no mundo, & viuia porque viuia à vida da graça, com que se viue pera Deos; às operaçoens da natureza era Paulo morto, *jam non ego*, às acçoens da graça era Paulo viuo, *vivo ego*, não viuia Paulo como homem homem, que viue para o Mundo, viuia como homem justo que vive pera Deos: *vixit vero in me Christus*.

O que Paulo conta de sua vida, havemos nós de contar na vida de S. Joseph. Em S. Joseph havia graça, & havia natureza, & podia haver vida da natureza, & vida da

da graça, porém de qualidade soube morrer à vida da natureza, com que se viue ao Mundo, que só viueo á vida da graça, com que se viue pera Deos; porque não viueo S. Ioseph como homem homem, viueo como homem justo. *Ioseph autem cum esset justus.* Esposo foi S. Ioseph de Maria, & quem considerar a formalidade deste desposorio, achará nelle as naturezas diferentes, & achará as graças conformes; achará as naturezas diferentes, porque neste desposorio não houve as operações da natureza, achará as graças conformes, porque neste desposorio só houve vniouens de graça. Vniouse a graça de Maria á graça de S. Ioseph, vniouse a graça de S. Ioseph á graça de Maria; & por isso Maria, & Ioseph foram ligeitos tão cheyos de graça, porque pera viuet aos effeitos da graça, morrerão aos effeitos da natureza, em fim que S. Ioseph foi hū Sancto morto à natureza, foi hū Sancto viuo à graça, & porque morreo à natureza, & viueo à graça, por isso foi justo.

*Ioseph autem cum esset justus.* Consistio segundo esta razão a justiça de S. Ioseph em viuer pera Deos, & em morrer pera o Mundo, em morrer pera a natureza, & em viuer pera a graça, porque com esta troca apurou a justiça de sua vida. Hora este prodigio da vida de S. Ioseph será o primeiro, antes o único exemplo de hūa alma que no dia da sua festa offerece a Deos a vida.

O dia em que se professa na Religião he o primeiro dia da morte, & he o primeiro dia da vida de hum espirito religioso, porque se o dia da profissão he o dia em que principia hūa alma a viuer pera Deos, tambem he o primeiro dia em que principia a morrer ao mundo, principia a viuer a Deos pera apurar o estremo, principia morrer ao mundo pera confirmar o desengano. Porque a alma que professa pera esposa de Deos, ha de ser toda hum

extre-

extremo a vida de Deos, ha de ser toda hum desengano a vida do mundo, ha de parecer hū hyeroglifico da vida; ha de parecer hum emblema da morte, & a razão disto he, porque o espiritu que se dedica a Deos faz trono de Deos a sua alma, & ha de sentir a morte pera justificar a vida huma alma que se offerece a Deos por trono.

*Psalm. 18*

*In sole posuit tabernaculum suum.* No Sol diz David acomodou Deos o seu trono; & pera que fez Deos o seu trono no Sol? Se pellos luzimentos? Tambem hūa estrella he luzida: se pella graça? Tambem hūa flor he graciosa: se pella riqueza? O ouro he o mais rico; pois porque não formou Deos o seu trono de ouro? Porque o não esmaltou de flores? porque o não compoz de estrellas? se o não compoz de estrellas, porque ha estrellas errantes, tambem o Sol he mudavel, se o não esmaltou de flores, porque a graça das flores murchase, tambem a belleza do Sol acaba, se o não formou de ouro, porque não ha ouro sem fezes, tambem não ha Sol sem occasos, pois porque se não serve do ouro, porque se não val das flores, porque se não aproveita das estrellas? Hei de responder a esta pergunta. Nam formou Deos o seu trono de ouro, porque se o formara de ouro, foraatina! Nam esmaltou o seu trono de flores, porque se o esmaltara de flores, fora prado. Nam compoz o seu trono de estrellas, porque se o compuzera de estrellas, fora Ceo, & o trono, nem pôde ser Ceo, nem deve ser prado, nem ha de ser mina. Nam hade o trono ser mina, porque na mina acham se thesouros, & quem vive no trono ha de experimentar dispendios. Nam deve o trono ser prado, porque no prado se apura o delicias, & quem vive no trono gideve experimentar affias. Não pôde o trono ser Ceo, porque no Ceo raios são descambos, & quem vive no trono, tudofaó trah silhos, por isto não compoz Deos o seu trono de estrellas, por isto



isso não o esmaltou de flores, por isso não o formou de ouro. Sim, mas pera que o poz no Sol? *In Sole posuit tabernaculum suum*. Quem ha de soltar a duvida, senão a mesma Sapiencia de Deos: *Sol oritur & occidit*, diz Salomão, o Sol he hum Planeta, que sente a morte quando logra a vida, formando os aleutos da vida nos escandalos da morte, logra o Sol hũa vida morta, sente o Sol huma morte viva, quando pera nós vive, pera os Antipodas morre, quando pera nós morre pera os Antipodas vive, pois se o Sol he hum extremo da vida, & hum extremo da morte, seja o Sol escolhido pera trono de Deos, que somente a hum Sol que sente a morte pera lograr a vida, & logra a vida porque sente a morte, escolhe Deos, pera seu trono: *In Sole posuit tabernaculum suum*.

Eccles.  
cap. I.

Hũa alma a quem Deos escolhe pera esposa sua, fica trono de Deos no acto em que se desposa, & pera lograr as excellencias de trono, ha de vestir as perfeicoens de Sol, que ao Sol escolheo Deos pera trono: *In Sole posuit tabernaculum suum*, pera ser Sol hũa alma a quem Deos escolhe, não basta a fermosura, he necessaria a perfeição. A fermosura he o credito dos Sois, que o mundo respeta, & a perfeição he o quilate do Sol a quem Deos escolhe. O Sol cada dia morre, & cada dia vive, & faltara ao credito da vida, se faltara ao sentimento. Tudo disse Sam Zenon Veronense: *Sol quotidie nascitur, eademque die, qua nascitur, moritur, denique ei admat ur oritur, si ei auferatur occasus*. Bem haja esta alma que hoje se dedica a Deos com tantas perfeicoens de Sol, com tantas excellencias de trono. Mas se o dia de hoje he o dia em que morre, & he o dia em que vive, tem prerogativas de Sol, não so na fermosura, mas na perfeição, emfim he Sol a quem Deo escolheo por trono: *In Sole posuit tabernaculum suum*.

S. Zeno Veronense. Sermon 2. de Resurrect.

TRADIT

B

Morre

Morre ao mundo hum espiritu religioso no acto da profissaõ, & sendo esta ley precisa a todos, em quem professa a vista de Deos Sacramentado, fica mais precisa. A mayor belleza a vista de Deos Sacramentado, não só ha de examinar a morte, mas deve entalhar a sepultura, a belleza a vista do Sacramento não só morre á vida do mudo, mas abre, ou deve abrir a sepultura, pera enterrar as vaidades mundanas.

Acaba Rachel a vida, que tambem a belleza he tributaria ao defengano; hauendo a experiencia formado tam uzual este damno, que já hoje não ha ninguem que chore, porque já hoje não ha ninguem que o estranhe. Morre emfim Rachel, & sepultaõna em Bethlem: *Mortua est Rachel, & sepulta est in via, que ducit ad Ephratam, hac est Bethlem.* Rachel foi figura da belleza humana, ou foi hũa das humanas bellezas, & neste sentido sem duuidar na sua morte, hei de reparar na sua sepultura, que só na sepultura he discreto o reparo, porque só na sepultura he seguro o defengano. Não fora conveniencia, que Rachel hum extremo da belleza de Israel viua, fosse hum guardado thesouro na Corte dos Israelitas morta? Não era bem que a venerasse Solmos occazos, quem a respeitou Aurora nos resplandores? Sepultemna logo em Hyerusalem, que de tanta belleza, só a Corte pôde ser sepultura. A Corte he patria de todos, & se todos viuiaõ nos olhios de Rachel, sirva Rachel de defengano a todos os olhos, ao menos pera que em cazo que todos chorem sua morte, não ceguem de todo em chorar sua saudade, pois porque a não sepultaõ em Hyerusalem? Pera que em Bethlem lhe entalhaõ a sepultura? Por isso mesmo. Não vedes vós que Bethlem he figura do Sacramento: *Domus pani in Math. 2* *serpetrarur*, não vedes vós que Rachel he a mayor belleza, pois a vista de Deos Sacramentado não só ha de examinar

Gen. cap.  
33.

Glos. ord.  
in Math. 2

9  
minar a morte, mas deve entalhar a sepultura, porque se na sepultura as vaidades do mundo se enterraõ, à vista de Deos Sacramentado, todas as Racheis enterraõ, ou devem enterrar as vaidades; a morte, & a sepultura sã dous extremos, & se no dia da profissão quem tem a belleza de Rachel apura o extremo da morte, à vista do Sacramento deve confirmar o extremo da sepultura, por credito da vida a que se fugeita, ha de morrer ao mundo, & por divida a Deos Sacramentado que lhe assiste, ha de sepultarse a suas vaidades, que isto fez Rachel que veste a mayor belleza, que isto deve fazer quem veste a belleza de Rachel: *Sepulta est in via qua ducit ad Ephratam, haec est Bethlem.*

Mas suppondo que morre, ou deve morrer hum espiritu religioso ao mundo, no dia em que professa na Religiaõ, preguntareis, & como pòde morrer à vida do mundo, quem ainda no mundo tem vida? Morrer à vida da natureza, & conservar a vida natural, parece implicação & se esta em todas as vidas he racional, na vida desta alma que hoje se offerece a Deos, será cruel. Que acabe no mundo, quem nelle contou largos Outonos, parecerà justiça, mas que se resoluã a deixalo quem nelle contou taõ breves Primaveras, he crueldade, que se enganem os fructos será destino, mas que se defenganem as flores, he sem razam, hora não he sem razam, antes he justiça. Vejamos a que deve observar quem morre ao mundo, consultando as operaçoens a que deve morrer. Hum alma que se dedica a Deos pera morrer a mundo deve morrer aos pensamentos mundanos, que pera conservar os alentos da vida da graça, he necessario morrer aos pensamentos da vida da natureza, & pera fugir à confusão dos pensamentos, he necessario que se negue à vista dos olhos. Consultemos a S. Joseph.

Supio Vio São Ioseph na Senhora os sinaes de haver concebido, & afrontado dos pensamentos que podião ofender sua pureza; quiz negar, à vista dos olhos: *Voluit occulte demittere & amittere pura fugibã confusão dos pensamentos: Na enim vidērat uxorem pręgnantē in aliquam malam suspitionem declinaret.* Disse Theodoro. Sel São Ioseph antes de avizado pello Anjo senão furtara à vista dos olhos, não pudera furtar a confusão dos pensamentos, porque os pensamentos geraõse nos olhos, & haõse de reparar os olhos pera que parem os pensamentos.

Theodor.  
in Ev. ang.

Iob. ca. 31.

*Pepigi fedus cum oculis meis ne cogitarem.* Dizia o Sancto Iob, eu fiz hũ partido com os meus olhos, pera andar em paz com os meus pensamentos. E taõ tímidos andão os pensamentos aos olhos, que he necessario reparar os olhos, pera que parem os pensamentos? Sim, pera fugir à confusão dos pensamentos: *Ne cogitarem,* he necessario fazer partido com os olhos, *pepigi fedus cum oculis meis.*

E que partido fará huma espiritu religioso com os olhos, pera que fuja aos pensamentos? Bastará que huma Religiosa não veja? Não basta que huma Religiosa não veja, porque tambem he necessario que hũa Religiosa senão deixe ver. Não basta que huma Religiosa não veja com os seus olhos, pera que morra aos seus pensamentos. Pera se negar aos pensamentos, não basta sò que não tenha huma Religiosa olhos pera ver, mas tambem importa, que não seja vista de nenhuns olhos. Dous exemplos tenho neste caso, & o primeiro he de São Ioseph.

Quando São Ioseph vio na Senhora os sinaes de haver concebido, não sò abaixou os olhos pera não ver a causa, senão que intentou o não ser visto, pera fugir

gir aos effeitos: *Voluit occulte demittere eam*. Bem pôde-  
ra São Joseph assistir com a Ser hera, & furtar os olhos  
della, mas isto fora não ver, & São Joseph não ò ten-  
tou o não ver, mas intentou o não ser visto, não sò ten-  
tou São Joseph o nam ver pera fugir aos aggravos,  
mas intentou o logo o nam ser visto, pera fugir aos  
pensamentos: *Ne in aliquam malam suspicionem decli-*  
*narét.*

Hũa alma que se dedica a Deos ha de trazer os pen-  
samentos em Deos, & pera segurar os pensamentos em  
Deos, ha de fugir aos pensamentos do mundo, & pera  
fugir aos pensamentos do mundo, não qd nam ha de em-  
pregar no mundo os olhos, senão que se ha de retirar de  
forte, q nam ponha nella os olhos o mundo, vimos o pri-  
meiro exemplo em São Joseph, leamos agora o segundo  
em S. Paulo.

Alguem disse, & ainda em os nossos tempos, que cru-  
cificarse Paulo pera o mundo, no tempo em que o mun-  
do se crucificava pera Paulo: *Mihi mundus crucifixus est,*  
*& ego mundo,* que foi descredito da sua fineza, porém  
eu neste cazo julgo a sua fineza com mais credito. Quem  
disse, que o crucificarse Paulo pera o mundo, quando o  
mundo se crucificava pera Paulo era descredito de sua  
fineza, considerou que se desfergára Paulo com o mun-  
do, porque o mundo se detengára com Paulo, &  
porque o mundo deu as côstas a Paulo, por isso Paulo  
deu as côstas ao mundo. Venero a cot sideraçam, mas  
neste cazo foim o contra advertencia. Paulo dando as  
côstas ao mundo, fixou os olhos em Deos, fixou em  
Deos Paulo os olhos, pera se livrar no mundo aos pensa-  
mentos, & pera segurar os olhos em Deos, accenro-  
dou a tua vida de forma, que não ò fugio à occasiao de  
não pôr os olhos no mundo, senão que deu na traça de  
que

P. Vieira in  
serm. sãdi  
Ioan. Bapt.  
Ad Galat.  
cap. 6.

que o mundo não puzesse nelles os olhos, por isso Paulo dá as costas ao mundo, quando o mundo dá as costas a Paulo, se Paulo dera as costas ao mundo, & o mundo a Paulo não dera as costas, não vira Paulo ao mundo, mas ainda o mundo vira a Paulo, & Paulo igualmente se determinou a não ver, & não ser visto, & tanto que com este arrimar de costas, com este engenhar de cruzes, nem Paulo podia ver o mundo, nem o mundo podia ver a Paulo, porque Paulo furtou os olhos ao mundo pera não ver, & fez com que o mundo tirasse os olhos d'elle pera não ser visto: *Michi mundus crucifixus est, & ego mundo.*

Todos os espiritus religiosos dão as costas ao mundo, mas nem a todas as Religiosas dá o mundo as costas. Nenhũa Religiosa vê o mundo, mas ainda algũas Religiosas no mundo se deixoã ver. Porém neste Convento do Salvador, assombro da mayor modestia, protento da mayor claufura, sacratio da mayor religião, não ha Religiosa que veja, nem ha Religiosa que seja vista, & porque lhe faltaõ as vistas, por isso não ha verlhe faltas, antes lhe sobejaõ as perfeçoens, porque lhe faltaõ as vistas, de qualidade que as suas nunca vistas perfeçoens, consistem em nunca serem vistas; porque em não ver, & em não ser vista, consistem as nunca vistas perfeçoens de hũa esposa de Deos.

Quiz o Esposo copear ao vivo as nunca vistas perfeçoens de sua Esposa, & acomoda a belleza de seu collo, ou de sua alma, como quierem alguns interpetres, à torre de David: *Collum tuum sicut turris David, quae aedificata est cum propugnaculis multis mille clypei pendens ex eo omnis armatura fortium.* O teu collo, ou a tua belleza, & perfeição, he como a torre de David, que está edificada com muitas traças, que está cercada com mil escudos. Eu não reparo nos edificios da torre, só duvido nos instrumentos

Canticor.  
cap 4. v. 1.

mentos com que se defende: *Mile clypei pendent ex ea omnis armatura fortium.* As armas desta torre só são escudos? Donde estão as lanças pera os botes? as setas pera os tiros? as espadas pera os golpes? fallando na guerra antiga, & na guerra moderna, donde estão as alcanzias pera os ataques? as pistolas pera os avances? as peças pera os rebates? só com escudos se defende esta machina? só nos escudos alista a sua defesa este forte? só nos escudos segura a sua conservação esta torre? Sim, porque se esta torre era figura de hũa Esposa de Deos, só nos escudos consiste a sua defesa, & só nesta defesa consiste a sua perfeição. O escudo he hũa arma defensiva, que prohibe o ver, & o ser visto, pois dai por segura a torre que se defende com escudos, que lhe prohibe o ver, & lhe impede o ser vista. As Esposas de Deos, que todas são torres, que chegam ao Ceo, ou pera là caminhão, não se defendem só com não ver, he necessario que não sejam vistas, & daqui vem que as melhores armas pera conservar-se na perfeição religiosa, são escudos que lhe prohibão o ver, & lhe embarguem o serem vistas. As Esposas de Deos não hande ter olhos pera ver, nem hande ser vistas de nenhuns olhos.

E a mayor razão deste preccito, ou desta prematica, a meu ver, consiste em que a virtude maltrata-se com a vista dos olhos, a vista dos olhos he a destruição da virtude, a virtude vista com olhos deströese, & quando foge da vista conserva-se. O summo Sacerdote trazia prezas hũas romans na parte inferior da tunica que o cobria: *Ad pedes verò deorsum quasi mala punica.* Nestas romans, segundo a opinião dos interpretes, se simbolizavão as virtudes. A romã he figura da virtude, & que propriedades tem a virtude nesta figura? Muitas se o considerais. Estas romans andavão aos pés do Sacerdote, o que se traz nos

Exodi cap  
24.

pês foge dos olhos, & quanto a virtude foge da vista, tanto caminha pera a perfeição. Demais, que a romã he rayha dos fructos, mas os fructos da romã conservaõse em quanto senão vem, & logo se estragaõ despois de vistos, aquelles rubins artificiaes, & sem artificio em quanto os nam vem os olhos conservaõse, & tanto que os olhos os vem, estragaõse. Hũa romã cerrada, he rayha dos outros pomos; porêm aberta logo descompoem a coroa, aquella coroa com que a ornou a natureza, despedaçase despois de aberta, em quanto não he vista dos olhos, tem toda a graça, & perde toda a graça despois de vista.

Tal he a virtude de hum espiritu religioso, conserva-se em quanto senão vê, destoeste despois de vista. Aquella theãta que apura o merecimento na clausura escondida à vista dos olhos, artifice senão cahe despois de manifesta. Não ha de ver, nem ser vista hũa alma, que se determina servir a Deos na Religião, & pera isto considero ainda duas conveniencias. He conveniencia de hum espiritu religioso o não ver, & he conveniencia o não ser visto. He conveniencia de hũa Religiosa o não ver o mundo, & he conveniencia que o mundo a não possa ver. A conveniencia de não ver o mundo, este discurso o prova. Nada não tem que ver, & se o mundo he nada, nada ha que ver no mundo, porque as vistas do mundo não são nada.

O Demonio mostrou a Christo todos os Reynos do mundo: *Ostendit ei omnia regna mundi*, & eu não sei como todo o mundo podia ser mostrado do Demonio. O mundo sendo globo subllunar, nam pôde de hum só lugar ver-se, nem com hũa só vista penetrar-se, pois como mostrou o Demonio a Christo o mundo pera o ver em hum só lugar, sendo que de hum só lugar o mundo não pôde ver-se? Os interpretes que explicão este lugar dizem, que mostrou o Demonio a Christo hũa chymera do mundo, hũa espe-



cie mundana. Bem, mas como diz o texto que lhe mostrou todo o mundo, se a chymera he nada, diga o texto que lhe mostrou o nada mundano, & não affirme que lhe mostrou tudo o do mundo: *Ostendit ei omnia regna mundi.* Antés por isso lhe mostrou todo o mundo, porque lhe mostrou hum nada mundano, que se todo o mundo he nada, todo o mundo propoz a Christo neste nada que lhe mostrou o Demonio. Senão adverti, que o Demonio cançoute em mostrar a Christo o mundo, *ostendit ei,* & não lemos que Christo o visse, nem tinha Christo que ver em fugeito que era taõ nada.

Amb. lib. 1  
de Cam, &  
Abel cap. 1

Ceita in  
serm. 1.  
quadrág.

Ente Christo tam tem que ver no mundo, hũa Religiosa e esposa sua no mundo não tem que ver, nem nella ha de ser vista, & he a segunda conveniencia. Não ha de ser vista hũa Religiosa, porque todos os do mundo taõ olhos humanos, & quem se determina a seguir a Deos, ha de só verse nos olhos divinos, & pera ser bem visto dos olhos divinos, deve fugir de ser visto dos olhos humano.

*Ne aspiciat me visus hominis,* dizia o Santo Job, eu não quero que me vejão os olhos dos homiẽs, & como nam quer Job ser visto de nenhuns olhos; se ha olhos de homiẽs tyraños, tambem ha olhos de homiẽs piedosos, diga logo Job, que nam quer que o vejão os olhos dos homiẽs, donde a tyrania mora, q̄ quer que o vejão os olhos dos homiẽs, donde a piedade habita, pois como diz que o nam vejão absolutamente os olhos humanos? Sabeis porque? Po que queria só verse nos olhos divinos, *oculi tui in me,* & achou como experimentado, q̄ pera verse nos olhos divinos, era necessario que o nam vissem os olhos humanos: *Ne aspiciat me visus hominis, oculi tui in me.*

Job cap. 2.  
vers. 8.

Huma Religiosa ha de sollicitar verse nos olhos de Deos, & pera verse nos olhos de Deos, nam ha de ser vista dos outros olhos; não hado hũa Religiosa ver, nem ser

vista,

C

vista, & ambas as obrigações se justificão, antes se aprendem à vista de Deos Sacramentado, porque os espiritos que assistem a Deos no Sacramento, nem devem ter olhos pera ver, nem devem ser vistos de nenhuns olhos.

O Seraphins que vio Isaías assistio no trono de Deos. *Isayas 6.* *Seraphim stabant super illud sex ala unius & sex ala alteri,* todas as seis azas tinham seu misterio, porque todas tinham seu exercicio, com duas voavão, *duabus volabant;* com duas cobrião os pés: *duabus velabant pedes;* com outras duas cobrião o rosto: *duabus velabant faciem.* O trono de Isaías, he figura do Sacramento, isto sabem todos, & que pera crer o misterio de Deos Sacramentado, não valem os olhos, isto differaõ alguns; porém eu nesta explicação tenho a minha duvida. Que pera o Sacramento não sirvaõ os olhos, a Fè o ensina, porque os olhos não vem a Deos no Sacramento, porém as azas destes Seraphins, não lhe tapavaõ os olhos, mas cobriaõhe a cara: *Velabant faciem.* Oh que cara, & olhos, lhe deviaõ cobrir as azas, pera ser azas de Seraphins, porque se estes Seraphins assistiaõ a Deos Sacramentado, não só haviaõ de ter olhos cubertos pera não ver, mas haviaõ de ter a cara tapada pera nam serem vistos; pera nam ver bastava huma penna que lhe cobrisse os olhos, pera não ser vistos, eraõ necessarias duas azas que lhe tapassem a cara: *Duabus velabant faciem.*

Bernard.  
serm 50.  
de verbis  
Isaya.

Estremada lição pera hum espiritu que se determina a servir a Deos na Ordem Seraphica, & que á vista de Deos Sacramentado professa pera Seraphim: professar pera Seraphim, & celebrar diante deste Trono divino a profissão, he obrigar-se a ter azas, não só pera cobrir os olhos, mas pera encobrir a cara, cobrir os olhos pera não ver, encobrir a cara pera não ser visto. E se o cobrir os olhos, & o encobrir a cara custa muitas penas, pera a fabrica

brica das azas, com estas penas, & com estas azas se voa pera o merecimento, & ao merecimento hade corresponder o premio. Formemos mais legal o discurso nesta materia. Em não ter olhos pera ver, & em não ser vista de nenhuns olhos consiste o merecimento (ao menos a mayor parte) de hũa Religiosa, & espera tanto premio a tanto merecimento, que até no proprio merecimento, acho eu que consiste o premio.

*Beati eritis*, diz Christo a seus discipulos, *Beati eritis cum vos oderint homines, & persecuti vos fuerint.* Estaõ discipulos meus fereis bemaventurados, quando vos virdes perseguidos. As palavras sam muito claras, porèm o misterio dellas tem muito que entender. Bem vejo eu que na perseguição dos homens, consiste o merecimento dos justos, mas não sei em que circumstancia consista a Bemaventurança na perseguição. A perseguição caminho he pera a Bemaventurança, mas a Bemaventurança não consiste na perseguição; ser bemaventurado hum Varão Apostolico quando he perseguido: *Beati eritis cum vos oderint homines, & persecuti vos fuerint*; isto como pôde ser? Como pôde ser? Com esta razão. A bemaventurança he o premio dos justos, & se na perseguição consiste o seu merecimento, nesse merecimento tambem consiste o premio; logo os justos hum grao de premio, no passo em q obram hum acto de merecimento, porque pellos actos de merecimento se medem os graos de seu premio.

Em tres actos se conta o merecimento hoje desta esposa de Deos, & a estes tres actos de merecimento correspondem hoje tres graos de premio, os tres actos de merecimento pezaõse em tres votos que offerce, & os tres graos de premio, medemse em tres privilegios que logra; os tres votos q offerce, sam os votos da sua ordem, os tres privilegios que logra, sam os privilegios da sua profissam;

pera ille havemos de medir tres circumſtancias que nella concorrem. Nesta profiſſão ha tres circumſtancias; a ſaber, o dia, a regra, & a aſſiſtencia; o dia em que eſta Religioſa profiſſa, a regra que profiſſa, & diante de quem profiſſa; o dia em que profiſſa he dia de S. Joſeph, a regra que profiſſa, he a regra de S. Francisco meu Padre, diante de quem profiſſa, he de Deos Sacramentado. Pois Deos Sacramentado, S. Francisco, & S. Joſeph, hande teſtemunhar no premio, & no merecimento deſta Religioſa, & hande juſtificar que no ſeu merecimento conſiſte o ſeu premio, & ſendo tres os votos, tres devião ſer as teſtemunhas, & aſſi S. Joſeph ha de juſtificar a caſtidade, porque na caſtidade apurou o credito, lyrio da caſtidade lhe chamou Ruperto: *Vere ambo ſilia Maria, & Joſeph*. S. Francisco ha de juſtificar a pobreza, porque da pobreza logrou a paternidade: *Pater pauperum*, lhe chama Igreja; Chriſto ha de juſtificar a obediencia, porque na obediencia eternizou a duraçam: *Factus obediens uſque ad mortem*, diſſe São Paulo, em cada exemplar deſtes veremos o merecimento, & veremos que no merecimento conſiſte o premio.

Rupert. lib.  
2. de gloria  
filij homi-  
nis.

In hymn.  
ſolemn. B.  
P. N. Frãc.  
D. Paul. ad  
Phelip. c. 2

Em S. Joſeph eſteve em ſeu ponto o merecimento da caſtidade, & no meſmo acto do merecimento conſiſte o premio; conſtruamos iſto melhor. O merecimento de heu caſto conſiſte em ſe negar às operaçoens humanas & o premio ſerá ou pôde ſer o veſtir as propriedades angelicas; & S. Joſeph no acto, & no tempo, ou no meſmo tempo, ou no meſmo acto em que ſe negou às operaçoens de homem, veſtio as propriedades de Anjo, & raõ Anjo foi S. Joſeph que o eſcolheo Deos por Anjo de ſua guarda, mas ſe S. Joſeph foi caſto, havia S. Joſeph de ſer Anjo.

Hum cazo propuzeraõ os Saduceos a Chriſto de ſete irmaõs, que cazaraõ com hũa mulher, proguntaõ no

dia da Resurreiçãõ (que elles negavaõ) qual havia de ser  
o seu esposo? *Erant autem apud nos septem fratres, &c.*  
aolque responde o Senhor: *In Resurrectione, neque nubent,  
neque nubentur, sed sunt sicut Angeli Dei in Celo.* No dia  
da Resurreiçãõ, não ha vera mulher que se de poze, não ha  
vera esposo que se caze, & a razãõ disto he, porque to-  
dos seraõ como Anjos: *Sed sunt sicut Angeli Dei in Celo.*  
E como haõ de ser Anjos, ou em que haõ de mostrar as  
propriedades Angelicas? Em que? Em serem castos, &  
no mesmo acto em que hum fugeito se nega pello merito  
da castidade ás operaçoens humanas: *Neque nubent, neque  
nubentur.* Veste como premio a este merecimento as pro-  
priedades Angelicas, *sed sunt sicut Angeli.* Tudo disse S.  
Cypriano: *Cum iusti perseveratis, & virgines Angelis Dei*  
*estis aequales, servate virgines, servate quod esse capistis,*  
*servate quod eruis.* Não te eu certo, q̄ palavras distelles  
melhor com o acto. Falla o Sancto com os espiritus dedica-  
dos a Deos, & apõntalhe o premio, quando lhe peza o  
merecimento: *Cum casti perseveratis, & virgines,* eis o me-  
recimento: *Angelus Dei estis aequales,* eis o premio. E tanto  
confiste o premio no merecimento, que o mesmo he ser  
no merecimento casto, do que ser no premio Anjo. Isto he  
quanto á castidade, & quanto á pobreza, tolicitem os o  
exemplo em S. Francisco.

Math. c. 8.2

S. Cyprian.  
de habitu  
Virgin.

2. Ad Cor.  
cap. 6.

O merecimento de hum pobre, consiste em nam ter  
nada no mundo: *Nihil habentes,* & o seu premio seja o lo-  
grar tudo o do Coõ, *& omnia possidentes,* bastava este  
texto commum pera provar esta verdade, mas esta verdade  
e confirmate com muitos textos particulares, consideremus  
hum de S. Pedro. *Nonne obtingit sup...*  
Entrou S. Pedro no templo de Hyerusalem a tempo  
em que a porta lhe pedio hum pobre esmola, ao que res-  
ponde o Sancto todo Apostolico, & todo Franciscano:

obnuca

Argen-

Act. 3.

*Argentum, & aurum non est mihi, quod autem habeo hoc tibi do.* Eu não tenho ouro, nem prata, porém o que tenho isso te dou. Muito patente está a duvida. Se Pedro tinha deixado tudo o do mundo pera pessão: *Ecce nos reliquimus omnia*, como agora tem ainda alguma cousa pera dar? *Quod autem habeo, hoc tibi do*, porque se tem alguma cousa pera dar, parece que nam deixou tudo pera pessão. Quem dá, dá o que pessão, porque quem nam pessão, nam tem que dar, como tem logo Pedro alguma cousa pera dar? *Quod autem habeo, senam tem nada pera pessão: Ecce nos reliquimus omnia.* Vejamos o que Pedro dá, logo veremos o que tem que dar: *In nomine Iesu surge, & ambula*, tem Pedro os poderes de Deos com que dá taudo ao enfermo que senam tem nada do mundo pera pessão: *Ecce nos reliquimus omnia*, tem tudo o do Ceo pera dispensar: *Quod autem habeo in nomine Iesu surge, & ambula.* Ouvi outra vez a Sam Cypriano, que se responde pella castidade, também responde agora pella pobreza: *Hinc discimus à nobis removere cupiditatem habendi, propterea enim abundasse Petrum bonis spiritualibus, ac tanta miraculorum potestate.* Estremada liçam pera deixar tudo o do mundo, porque por Pedro deixar tudo o do mundo, logrou Pedro tudo o do Ceo: *Propterea enim abundasse Petrum bonis spiritualibus, ac tanta miraculorum potestate.*

S. Cyprian.  
tom. I. lib.  
I. de clerico  
cap. 26.

Porém deixemos a Pedro, olhemos pera Francisco. Quem mais que Francisco pobre na terra? Quem dos Sanctos mais rico no Ceo, que Francisco? Nam fallo na graça, fallo na providencia; Francisco he pay dos pobres, & tam pobres, que segundo as posses do mundo não tem nada, mas segundo as providencias de Deos, lograo tudo a influxos do Ceo; porém tudo havia de lograr Francisco do Ceo, pois nam quiz Francisco nada do mundo

mundo. Isto he quanto a pobreza, & quanto a obediencia, solícitemos o exemplo de Christo que assiste no Sacramento.

O merecimento de hum obediente, consiste em mostrar a vontade sugeita. *Per obedientiam voluntas propria maifestatur.* Disse S. Gregorio, & o merito consiste

no obediente em mostrar a vontade sugeita, o premio será, ou pôde ser a graça de sugeitar as vontades, & o sugeitar as vontades alheas, he effeito de sugeitar a vontade propria.

*Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum,* Ioan. c. 12.

dizia de si Christo, quando eu me levantar, ou for levantado da terra, entam trarei tudo apos mim. Bem sei eu, que he pedra iman no attrahir a quelle a quem

akevantou a fortuna, a hum cahido todos o deixaõ, a hum levantado todos o seguem; porẽm em Christo nam val esta rezam, porque a Christo nam o levantou a fortuna na vida, levantou o a enveja na morte;

*Hec autem dicebat significans qua morte esset moriturus;* pois que privilegio logrou Christo na morte, que nam lograsse na vida? Como nam em a vida, mas em a morte, trouxe apos sy tudo:

*Omnia traham ad me ipsum.* Nam estais já no cazo? Christo na morte da Cruz, pello acto da obediencia:

*Factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis.* Mostrando a vontade sugeita:

*Non fiat sicut ego volo, sed sicut tu,* justificou o merecimento da obediencia, & neste acto de merecimento de obediencia, mostrando a vontade sugeita, apoutou o premio de obediente, sugeitando as vontades, mostrou a vontade sugeita no obedecer:

*Non fiat sicut ego volo.* Sugeitou a vontade na graça do

*omnia traham ad me ipsum.*

Vcjamós

Joan. ca. 6.

Vejam os tudo isto no Sacramento. No Sacramento fugeita Deos as vontades. *Quid manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem in me manet, & mostra Deos a vontade fugeita, & ego in illo* antes eu cuido que fugeita as vontades dos homens neste Sacramento, *in me manet*, porque neste Sacramento mostra a vontade fugeita, *& ego in illo*. Demais que o Sacramento he hũa repetição da morte de Christo: *Hac quotiescumque feceritis in meam memoriam facietis*. E se Christo na morte fugeitou as vontades, porque mostrou a vontade fugeita, o que obrou na morte, obrou no Sacramento, & se apurou o merecimento de obediente em mostrar a vontade fugeita. *Non fiat sicut ego, volo* justificou o premio em fugeitar as vontades: *Omnia traham ad me ipsum*. *Oh Esposas de Deos, ô almas religiosas, bem sei eu as penas em que se funda o merecimento, mas tambem vejo as azas com que se voa ao premio; antes julgo que no mesmo premio consiste o merecimento, porque se o mayor merecimento de huma serua de Deos se funda em tres votos, o premio em tres privilegios se funda, & correspondendo se os graos do premio, com os graos do merecimento; na graça do merecimento, se funda a graça do premio. Oh que justificado premio! Oh que ditoso merecimento!*

Mas não nos leve todo o tempo o merecimento das Esposas de Deos, fallemos tambem na fortuna desta alma, que hoje offerece a Deos a mão de esposa, porque se viste o premio do seu merecimento, tambem quero que veja o premio de sua fortuna. Fortuna he nos filhos o terem bons pays, assi como he dita nos pays o terem bõs filhos. Esta Religiosa lozrou a fortuna de ter pays de quem herdou o valor, de quem herdou o sangue, & de quem herdou a virtude. Mas não nos espinhemos nestas silvas,

basta



basta que Deos lhe colhesse as rosas, basta que se acolhessem rosas pera Deos, ou basta pera Ter credão que offerecessem a Deos taõ bella rosa. Que taõ rosas as flores das silvas, que taõ as silvas os troncos das rosas, & se a fortuna deste espirito religioso consistio em ter taõ pays, se a sua fortuna consistio em ter huma mãy que a offerreco a Deos, o premio desta fortuna consiste em consignarhe Deos por premio sua mesma Mãy.

Ao Evangelista assignou Christo por Mãy a sua mesma Mãy: *Ecce Mater tua*. Venero por notavel o favor de Christo; porèm eu tambem quero que fosse premio ao merecimento do Evangelista, & nesta suposição se me offerreco a duvida. Se Christo dà sua Mãy a loã por mais amado: *Quem diligebat Iesus*, tambem a mercia Pedro por mais amante: *Domine tu scis, quia amo te*, porq̃ o ter mais amado he fortuna, & o ter mais amante he fineza, pois como varremos neste caso a fineza de Pedro, & val mais a fortuna do Evangelista? Responderei pello Evangelista, de quem sempre a minha devação fez as partes. O Evangelista se o considerais bem, logrou a fortuna de ter hũa Mãy que o offerreco a Deos, & pera consignar o premio desta fortuna, concedeohe sua mesma Mãy: *Ecce Mater tua*. O nome desta Religiosa he Brites, & sobrenome ha de ser da Madre de Deos, & acho eu que lhe concedeo Deos este nome, porque lhe olhou o credito, vio a fortuna, & determinou o premio; a fortuna de ter hũa mãy, que logo nas primicias Auroras da vida, a offerreco a Deos, compensou Deos com o premio do nome de sua mesma Mãy, hade chamar-se Brites da Madre de Deos. E se no amparo de taõ grande Mãy se asseguraõ as fortunas de taõ grande filha, espero eu, antes o presumo, que o valor, o sangue, & a virtude que lhe grangeou a fortuna de taõ bons pays, se augmente com novos

D

timbres,

timbres, com novos esplendores, com novos credits, no  
prêmio de tão divino Esposo, por cuja conta correm as  
dispensaçoens da graça, & as esperanças da gloria; *Ad-*

*quam nos perducat ille quicum Patre, & Spiritu  
Sancto vivit & regnat in saecula saeculorum. Amen.*

**Finis Laus Deo Virginique Matri, atque  
Beato Parenti nostro Francisco.**

